

Solo Fértil: Promovendo ações de conscientização sobre segurança alimentar no *Campus* Campo Grande do IFMS

Solo Fértil (Fertile Soil): Promoting actions for awareness on food security at IFMS Campo Grande Campus

Flavio Amorim da Rocha¹
 Letícia Barbosa da Silva Cavalcante²
 Vitória Rodrigues Aniceto Teixeira³
 Sílvia Helena Fejes dos Santos Tabosa⁴

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar ações que vêm sendo implementadas a fim de minimizar impactos gerados pela Insegurança Alimentar no âmbito do *Campus* Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul por meio do Projeto Solo Fértil. A pesquisa, de caráter multicampi, em parceria com a Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, prevê o levantamento do perfil alimentar dos estudantes da instituição. A partir de discussões realizadas entre as partes envolvidas, foi possível desenvolver uma visão ampla acerca da problemática e delimitar, segundo as necessidades levantadas junto à comunidade escolar, estratégias de atuação. Além da promoção do letramento crítico alinhado ao ensino da língua inglesa, o projeto, em ação conjunta com o Núcleo de Voluntariado Educativo (NuVE), possibilitou a criação de três frentes de trabalho: a confecção e distribuição de papel semente, a construção de uma horta vertical dentro do *Campus* e o perfil do projeto no Instagram, que tem por objetivo a divulgação das ações desenvolvidas e de dicas para uma alimentação mais saudável, em consonância com os estudos realizados sobre Segurança Alimentar. Destaca-se, ainda, o protagonismo dos estudantes frente à condução do projeto, reforçando o papel da escola na formação holística do sujeito.

Palavras-chave: Segurança Alimentar. Sustentabilidade. Produção Domiciliar.

Abstract

This experience report aims to present actions that have been implemented in order to minimize the impacts generated by Food Insecurity in the Federal Institute of Mato Grosso do Sul, Campo Grande Campus, through the Solo Fértil (Fertile Soil) Project. The multicampi study has the University of Illinois, United States, as partner and attempts to identify students' food habits profile. From the discussions carried out among both institutions, it was possible to develop a wider view of the problem and establish, according to the community needs, strategies to be considered when taking action. Besides promoting critical literacy in English language teaching, the project, together with NuVE - Educational Volunteering Association, enabled the formation of three work groups: production and distribution of seed paper, construction of a vertical vegetable garden on campus, and an Instagram profile that was created to publicize the actions developed and also tips that can contribute to better eating habits based on what has been studied about Food Security. It is important to also point out students' central role, which reinforces the role schools play in the holistic formation of their students.

Keywords: Food Security. Sustainability. Household Production.

¹ Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (CPTL – UFMS). Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8216-7124>. E-mail: flavio.rocha@ifms.edu.br.

² Mestre em Estudos de Linguagens pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL – UFMS). Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7740-9662>. E-mail: leticia.cavalcante@ifms.edu.br.

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Mecânica. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7977-4612>. E-mail: vitoria.teixeira@estudante.ifms.edu.br.

⁴ Estudante do Curso Técnico Integrado em Mecânica. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4975-8675>. E-mail: silvia.tabosa@estudante.ifms.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Ao observar-se os impactos da pandemia do Covid-19, nota-se, dentre eles, um agravamento dramático: a fome. A crise sanitária e econômica resultou em um aumento que partiu de 10,3 milhões de pessoas em insegurança alimentar (IA) grave em 2018, para 19,1 milhões em 2020 (IBGE, 2020 e Rede PENSSAN, 2021). Segundo o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisa), criado pela Lei n. 11.346, de 15 de setembro de 2006,

Segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006, *on-line*).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (Ebia) e apresenta três níveis de insegurança alimentar (IBGE, 2020):



Figura 1. Descrição dos graus de segurança e insegurança alimentar.

Fonte. Elaborado pelos autores com base em IBGE (2020).

Segundo dados do IBGE (2020), entre 2017 e 2018, cerca de 63,3% da população brasileira estava em situação de segurança alimentar (SA), e 36,7% classificada em algum grau de insegurança alimentar. Nesse período, a porcentagem foi de 24,0% de IA leve, 8,1% de IA moderada e 4,6% de IA grave. Em Mato Grosso do Sul, cerca de 37% da população é afetada em algum grau de IA, sendo que 27% sofre de IA leve, 8,9% de IA moderada e 4,9% grave (IBGE, 2020).

Com o intuito de compreender a realidade sociocultural das regiões onde estão inseridos os *campi* do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) e a fim de propor ações de enfrentamento à

Insegurança Alimentar (IA), firmou-se uma parceria internacional com a Universidade de Illinois, por meio do Projeto Solo Fértil, para que seja possível planejar ações relacionadas ao tema em toda a instituição. No *Campus* Campo Grande, mais especificamente, o projeto conta com o apoio do grupo de iniciação científica Núcleo de Voluntariado Educativo (NuVE), uma bolsista (CNPq/ICJ 2021-2022 - Edital 030/2021 Propi-IFMS), quinze alunos voluntários e dois professores orientadores.

Considerando a formação de um sujeito capaz de atuar no mundo, é importante destacar a relevância da internacionalização no processo educacional, que tem por objetivo a inserção dos estudantes em contextos para além das fronteiras de suas cidades, estados e países. Por meio do olhar direcionado ao outro pode-se compreender melhor a própria realidade e, diante das oportunidades de vivenciar uma experiência de alteridade, pensar soluções conjuntas para problemas comuns.

A parceria internacional com a instituição estadunidense permite, além do aprofundamento nas questões relacionadas à Insegurança Alimentar, que se possa trabalhar em uma perspectiva de ensino significativo da língua inglesa. Os estudantes e servidores envolvidos têm apresentado suas ideias em eventos internacionais e podem, por meio da língua-alvo, se fazerem compreender e conhecer um pouco da realidade do Estado de Illinois, que, ao se considerar o tema de pesquisa, não parece assim tão distante da nossa.

Ao apresentarem a proposta de intervenção do *Campus* no Evento Food Summit, promovido pela Universidade de Illinois em 2020, os estudantes envolvidos puderam discutir suas ideias e obter *feedback* em inglês, tornando os objetivos sociais e linguísticos da pesquisa ainda mais relevantes. Afinal, foi possível comparar realidades e empregar os conhecimentos de inglês para que se fizessem entendidos.

Sobre a experiência de participar do projeto, destacamos a fala de um de nossos estudantes: “The project was essential for the development of social and analytic skills which are necessary nowadays. From research and identification of social and environmental problems in our communities to the development and improvement of communicative skills, through the workshops, the project helped me to overcome my limits in what comes to social responsibility towards my community and my peers, which led to an environment where IFMS students’ social entrepreneurship and central role could be developed⁵”.

⁵ O projeto foi fundamental no desenvolvimento das habilidades socio-analíticas necessárias para o mundo atual. Desde pesquisa e reconhecimento de problemas socioambientais nas nossas comunidades até o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências comunicativas, através dos workshops, o projeto me ajudou a superar meus próprios limites de responsabilidade social com a minha comunidade e meus colegas. Criando assim um ambiente propício ao empreendedorismo social e protagonismo dos estudantes do IFMS.

Diante do posicionamento do estudante, percebemos o quanto a associação entre língua e cultura contribui no desenvolvimento holístico dos estudantes, levando-os a pensarem os problemas identificados tendo por base experiências desenvolvidas em âmbito internacional. Por meio da língua inglesa, as descobertas a respeito do tema Segurança Alimentar culminaram no planejamento de ações para enfrentamento do problema em nossa própria comunidade.

Como alternativa de ação inicial no contexto da pandemia do Covid19, pensou-se na distribuição de papéis-sementes como forma de incentivar a produção de alimentos em casa. Trata-se de um papel ecológico, reciclado e artesanal que leva sementes em sua composição e pode ser plantado. Além disso, a proposta de uma horta comunitária dentro do *campus* da capital está sendo desenvolvida pelos participantes do Projeto Solo Fértil, somando-se a um perfil nas redes sociais criado para a conscientização a respeito da segurança alimentar para a comunidade local. Assim, pode-se promover um amplo engajamento sobre um tema tão importante para a sociedade a fim de que os impactos gerados pela insegurança alimentar no âmbito local sejam minimizados.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o Projeto Solo Fértil no *Campus* Campo Grande do IFMS considerando a inserção dos estudantes envolvidos em uma discussão que se faz necessária nos dias atuais e a mobilização desses sujeitos para pensar estratégias que possam minimizar os impactos da falta de alimentos ou da alimentação insuficiente em sua comunidade.

Diante do contexto apresentado, o relato apresenta a metodologia empregada na pesquisa, seguida por uma descrição da experiência e considerações sobre os impactos dela na formação de professores e estudantes que compõem a equipe responsável.

2 Processo Metodológico

A presente proposta de pesquisa está alinhada a um projeto institucional chamado Solo Fértil, que tem, por sua vez, o objetivo de pensar estratégias nos dez *campi* do IFMS para que se busque minimizar o impacto da insegurança alimentar em suas comunidades. Além de incentivar o protagonismo juvenil em iniciativas de voluntariado, tão necessárias para que se possa atender ao objetivo geral de formação do IFMS - a formação holística do sujeito -, o projeto incentiva alunos e professores envolvidos a devolver para a comunidade o que é produzido nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão em nosso Instituto. No *Campus* Campo Grande, a pesquisa compreende as etapas apresentadas a seguir.

Primeiramente, um estudo bibliográfico aprofundado permitiu uma compreensão mais detalhada acerca do tema da Segurança Alimentar. Além disso, as reuniões de formação que aconteceram junto à Universidade de Illinois no ano de 2021 foram imprescindíveis para o despertar com relação à

problemática definida. Ao longo do tempo, os conceitos ficaram mais claros e foi possível tratar da temática de forma mais ampla, considerando, por exemplo, que a Insegurança Alimentar não está restrita à falta de alimentos, mas também compreende a ausência de alimentação adequada, o que pode gerar casos de sobrepeso, obesidade e, conseqüentemente, problemas de saúde derivados dessas condições (MAZUR; NAVARRO, 2015).

Como fundamentação teórica, foram abordados textos sobre o tema segurança alimentar, como os que constam nas referências bibliográficas. Além disso, o projeto do *Campus* Campo Grande, por ter ligação com o projeto geral, contará com auxílio de professores do curso de Alimentos do *Campus* Coxim para sugestões teóricas sobre temas específicos que venham a surgir durante o desenvolvimento do projeto. São considerados, também, os estudos de Morgan (2010) sobre a formação crítica do cidadão na escola.

Em seguida, procedeu-se à aplicação de um questionário, aprovado pelo Parecer 5.127.712 da Plataforma Brasil, em março de 2022, a fim de compreender a relação da comunidade do *Campus* Campo Grande com a insegurança alimentar. Trata-se de uma adaptação do EBIA (Estatística Brasileira de Insegurança Alimentar). Nesta etapa da investigação, pretende-se aplicar o questionário a estudantes dos 10 *campi* do IFMS. Os resultados servirão como base de informação ao projeto para que se possa propor soluções para melhoria da qualidade da alimentação, melhoria nos hábitos alimentares e, conseqüentemente, da qualidade de vida de comunidades locais do Mato Grosso do Sul. Além disso, serão utilizados como ferramenta para direcionar o planejamento de ações de Educação Nutricional dentro do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) através da definição do perfil alimentar dos estudantes do IFMS.

Diante das respostas que apresentam um panorama do *Campus* Campo Grande, é possível planejar as ações locais que serão desenvolvidas e fazer convites aos estudantes interessados para que componham os grupos de trabalho organizados pela equipe responsável:

1. Confecção e distribuição de papel semente;
2. Execução de uma horta vertical comunitária no espaço do *Campus* da capital;
3. Perfil do projeto no Instagram.

A organização e descrição das atividades dos grupos de trabalhos serão apresentadas na próxima seção.

3 Contextualização e descrição da experiência

Ao longo do desenvolvimento do projeto, várias experiências fizeram com que os estudantes pesquisadores compreendessem como o engajamento e o protagonismo são relevantes para a sua formação enquanto sujeitos. Para tal, faz-se necessário o desenvolvimento do pensamento crítico, seja por meio de palestras ou por aplicação dos conceitos nas atividades mais práticas.

Para Ferreira e Takaki (2014), o letramento crítico tem por objetivo a inserção do estudante, em seu processo de formação cidadã, no mundo, possibilitando que ele atue a seu favor e a favor do coletivo. A língua inglesa serve, portanto, como mediadora dessa inserção, considerando que é por meio dela que acontecem trocas importantes entre estudantes brasileiros e estadunidenses a respeito do tema da Insegurança Alimentar em seus respectivos contextos. Essa interação permite a atuação dos alunos envolvidos na comunidade onde estão inseridos e para a qual pensam estratégias para minimizar os impactos da problemática identificada. Ao atuarem diretamente a favor da coletividade, adquirem conhecimentos da língua adicional de forma significativa.

Os estudantes pesquisadores participaram de reuniões de formação com a Universidade de Illinois, bem como de eventos online, a exemplo do 4-H *Food Action Summit*, realizado no dia 15 de maio de 2021 e que contou com a participação de vários estudantes de todos os *campi* IFMS e de países como Estados Unidos, Porto Rico e Ilhas Virgens (figura 2).



Figura 2. Illinois 4-H Food Advocacy Team, realizado no dia 15 de maio de 2021.

Fonte. Acervo do projeto.

Sobre o evento, destacamos a fala de uma das bolsistas do projeto: “The experience I had taking part in the Food Summit was very rewarding. Having contact with the way a culture that is different from

yours act when it comes to social projects was very important. Even though I was scared at first because I had to speak English, the tutors at the event were calm and warm⁶.”

Notamos, nessa fala, a importância de se criar um ambiente positivo e encorajador para que a aprendizagem da língua aconteça de forma natural e que atenda a um anseio, nesse caso tanto pessoal como social, por parte dos estudantes envolvidos.

É preciso que as pessoas conheçam o termo segurança alimentar e compreendam que ele não se restringe somente ao acesso à comida, mas, também, à qualidade do que se ingere. São preocupantes tanto a falta do alimento quanto o excesso no consumo de *fast food*, por exemplo. A educação alimentar, portanto, deve fazer parte das discussões no espaço escolar, considerando que é base para qualidade de vida e, conseqüentemente, para um adequado rendimento nos estudos e trabalho.

Pode-se ressaltar também como o desenvolvimento da língua inglesa foi primordial para o trabalho dentro da perspectiva do letramento crítico. A parceria com a Universidade de Illinois foi um marco para o aprimoramento pessoal e cultural para os estudantes pesquisadores. Além disso, iniciativas como eventos e reuniões com a instituição estadunidense fizeram com que a internacionalização ganhasse força entre todos os participantes do projeto e, conseqüentemente, tivesse visibilidade em todo o IFMS.

As experiências linguísticas e culturais, a partir do primeiro contato com falantes nativos dos EUA e de relatos baseados nas reuniões que trataram sobre o assunto Segurança Alimentar, foram responsáveis por um maior engajamento dos estudantes, bem como proporcionaram novos olhares acerca do problema de pesquisa. As análises contrastivas envolvendo ambos os países provocaram mudanças significativas nas percepções acerca da qualidade da alimentação na comunidade local.

Diante dos novos desafios do projeto, foram pensados encontros semanais com a duração de uma hora e meia a fim de discutir temas relacionados à Segurança Alimentar. As reuniões foram conduzidas durante um semestre por dois professores de língua inglesa da instituição. Os estudantes responsáveis pelas iniciativas em cada campus do IFMS discutiam as etapas de organização de suas propostas, como a introdução, os problemas de pesquisa, a metodologia e o resultado esperado. As Sessions, como foram chamados esses encontros, eram realizadas em língua inglesa.

A ideia das reuniões era incluir os participantes, promovendo um espaço no qual eles pudessem se expressar na língua-alvo, ao mesmo tempo em que ofereciam e recebiam sugestões sobre os projetos

⁶ A experiência que eu tive participando do Food Summit foi muito recompensadora. Ter contato com a uma cultura que é diferente da sua e com como ela age quando se trata de projetos sociais é muito importante. Mesmo tendo um pouco de medo no início, porque eu tinha que falar em inglês, os tutores no evento foram calmos e receptivos.

em que estavam trabalhando. Tal ação resultou na abordagem do inglês de forma significativa, considerando que eles se preparavam para as reuniões com as equipes estadunidenses que compunham o grupo da Universidade de Illinois.

Os debates e pesquisas desenvolvidos ao longo de 2021 culminaram também na submissão do projeto de pesquisa *“Papel semente: alternativa sustentável de enfrentamento à insegurança alimentar”*, na edição daquele ano da Feira de Ciência e Tecnologia de Campo Grande (FECINTEC), como desdobramento do projeto de iniciação científica *“Núcleo de Voluntariado Educativo (NuVE): caminhos para viver o letramento crítico e o protagonismo juvenil”* (CNPq/ICJ 2020-2021 - Edital 019/2020 Propi-IFMS). O trabalho foi premiado em 1º lugar na categoria Ensino Médio Multidisciplinar.

Submeteu-se, também, no Edital 030/2021 - Propi / IFMS - Iniciação Científica e Tecnológica do IFMS, a presente pesquisa. Os planos de trabalho em execução durante 2022 são apresentados na sequência:

3.1 Confeção e distribuição de papel semente

A ideia do papel semente surgiu como meio de promover a cultura da reciclagem dentro do *Campus* Campo Grande. A proposta é que os alunos aos finais de semestre pudessem reaproveitar os papéis de provas, cadernos ou fichários com a finalidade de diminuir a produção de lixo e ainda usar a estratégia como apoio para produzir plantas comestíveis. O processo de produção de papel semente é relativamente simples (figura 03), o que pode tornar a produção em grande escala possível.

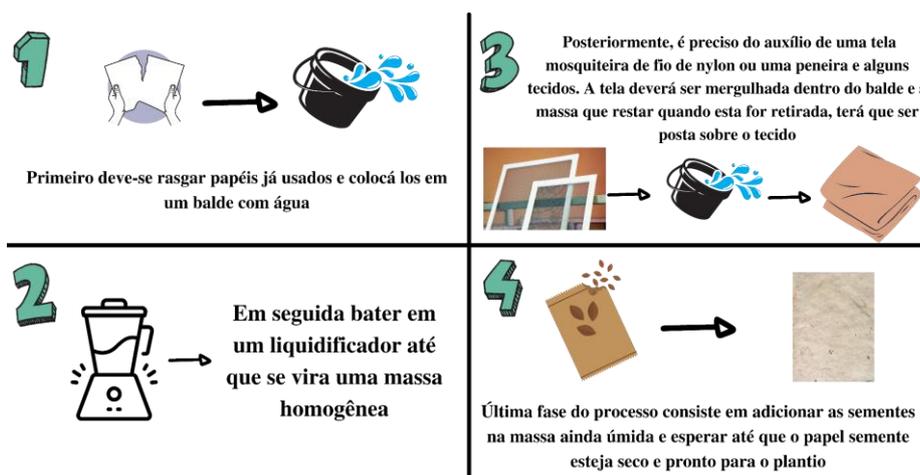


Figura 3. Passo a passo da produção do papel semente.

Fonte. Elaborado pelos autores

Para Silva e Moritz (2021), a produção de papel semente em ambiente escolar desenha-se como proposta importante para a conscientização da comunidade a respeito do reaproveitamento de recursos,

culminando, assim, em práticas efetivas na abordagem da educação ambiental. Nesse sentido, foram organizadas oficinas apresentadas em eventos institucionais que tiveram por objetivo divulgar a produção do papel-semente para a comunidade do IFMS.

Diante disso, passa-se à confecção e distribuição desses papéis-sementes como alternativa para o estímulo de hábitos alimentares mais saudáveis por meio do interesse no cultivo dos próprios alimentos.

Sobre a execução do Plano de Trabalho relacionado à confecção do papel semente no *Campus* Campo Grande, destacamos os objetivos apresentados em slides em uma das reuniões dos nossos estudantes com os da Universidade de Illinois:

The production and distribution of seed paper as a tool to promote the improvement of the eating habits and the quality of life of the Campo Grande population. In addition, provide to the IFMS students the opportunity to fulfill their social impact role, and give visibility to the seed paper, showing its ecological viability⁷.

3.2 Execução de um protótipo de horta vertical no espaço do *Campus* da capital

Na fase atual do projeto, com o apoio de estudantes bolsistas do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio e estudantes cadastrados como voluntários, reuniões têm sido conduzidas para a divulgação da próxima etapa que consiste no planejamento e na execução de uma horta vertical comunitária no espaço do *Campus* da capital. O objetivo principal é destacar a importância da alimentação saudável, incentivando o aproveitamento de espaços restritos para a produção de alimentos.

Em 2019, o salário médio mensal do campo-grandense era de 3.5 salários-mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de apenas 33.3%. Além disso, 30.3% dos domicílios apresentam rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa (PLANURB, 2020), o que aponta os problemas de vulnerabilidade social enfrentados pela população da capital.

Outro aspecto que evidencia a dificuldade de acesso à alimentação saudável pela maioria da população da cidade, por exemplo, é a distribuição dos pontos de feiras livres (figura 4) e a densidade demográfica por região (figura 5).

⁷ A produção e distribuição do papel semente como ferramenta para a promoção da melhoria de hábitos alimentares e da qualidade de vida da população campo-grandense. Além disso, criar oportunidade para que os estudantes do IFMS cumpram um papel social de impacto, dando visibilidade ao papel semente, apontando sua viabilidade ecológica (Tradução nossa).

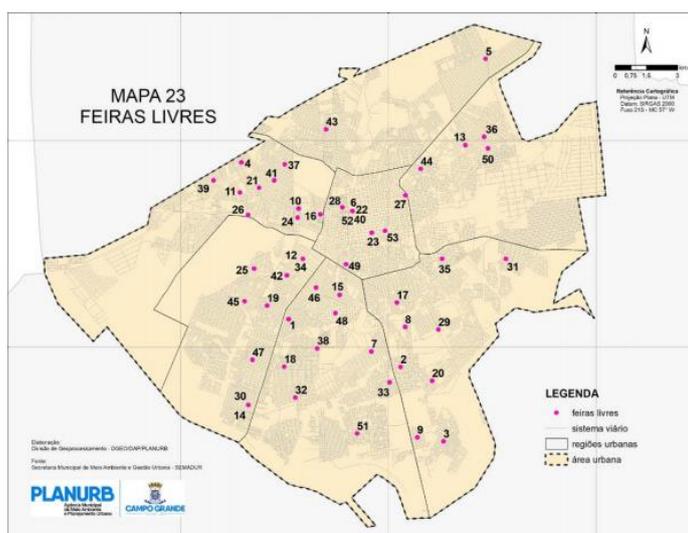


Figura 4. Distribuição das feiras livres em Campo Grande.
Fonte: PLANURB (2020, p. 182).

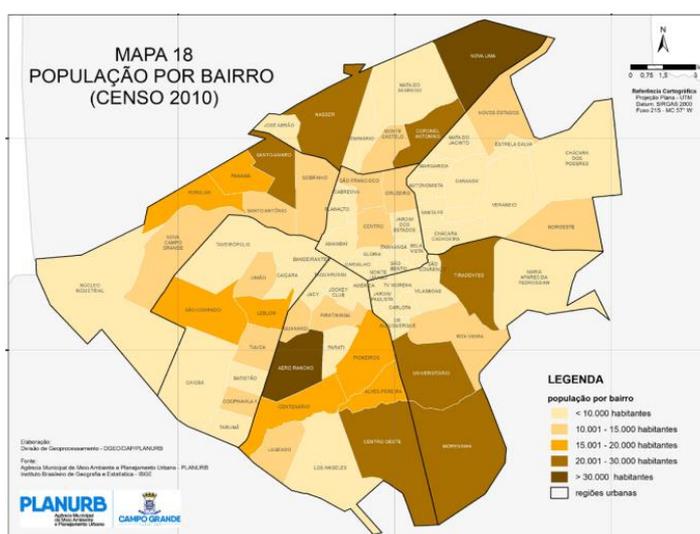


Figura 5. População por bairro (Censo 2010).
Fonte: PLANURB (2020, p. 115).

Observa-se que as regiões com maior percentual demográfico são exatamente aquelas que apresentam menor incidência de feiras livres. Por isso, uma ação como a proposta mostra-se muito relevante, principalmente por incentivar a produção domiciliar e cultivo caseiro de alimentos saudáveis como hortaliças mesmo em espaços reduzidos para plantio.

3.3 Perfil do projeto no Instagram

Ao passo que o planejamento da horta acontece, um perfil no Instagram (@solofertilcg) é

desenvolvido a fim de divulgar as ações do projeto, bem como fornecer dicas de alimentação saudável e conscientizar tanto a comunidade interna quanto externa ao IFMS a respeito do problema da Insegurança Alimentar e da importância de se pensar na alimentação como uma das formas de se garantir melhorias na qualidade de vida (figura 6).



Figura 6. Visão geral da *timeline* da conta do projeto do *Instagram*.

Fonte. <https://www.instagram.com/solofertilcg/>

Diante dos resultados apontados pelo estudo e do questionário aplicado, estão sendo elaborados materiais a fim de promover a conscientização da comunidade a respeito do assunto na rede social do Instagram. Os materiais visam publicizar os estudos desenvolvidos no âmbito do projeto Solo Fértil e devem incluir informações a respeito do impacto da alimentação na formação intelectual, valor nutricional dos alimentos, dicas de aproveitamento para redução do desperdício, entre outras.

4 Considerações Finais

Informação, protagonismo e ação: esses são os pilares principais que fundamentam o projeto apresentado neste relato para que se encontrem formas eficazes de minimizar os impactos da insegurança alimentar em nossa comunidade.

Observa-se o protagonismo dos estudantes, participantes ativos de todas as etapas do estudo e das intervenções propostas, o que vai ao encontro do objetivo da formação holística proposta pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em consonância, também, com o

objetivo delimitado na Seção 7, Parágrafo III, da Lei de Criação dos Institutos Federais: "realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade" (BRASIL, 2008, on-line).

Além disso, é possível notar, considerando as interações realizadas em língua inglesa, um interesse maior pelo idioma como estratégia necessária para a construção conjunta de projetos e trocas de ideias entre os participantes de ambos os países envolvidos na iniciativa. Um dos grandes desafios dos professores de línguas adicionais é tornar o processo de ensino e aprendizagem relevante e significativo para a formação crítica do cidadão em fase escolar. Alinhar os objetivos de aprendizagem da língua com a formação humana, que permite que os aprendizes atuem em favor da comunidade na qual estão inseridos, parece um caminho relevante para a transformação de vidas por meio da educação.

Referências

Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano - PLANURB Perfil Socioeconômico de Campo Grande/ Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano - *PLANURB*. 27. ed. rev. Campo Grande, 2020. 1. Campo Grande (MS) I.Título. Acesso em 01 de maio de 2021.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. *Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional*. Dispõe sobre Criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em 25 de março de 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 25 de março de 2022.

FERREIRA, G; TAKAKI, N. H. Epistemologias de novos e múltiplos letramentos, identidade pós-moderna: repensando perspectivas para o ensino e aprendizagem de línguas. In: *Revista Primeira Escrita*, n. 01, Aquidauana, p. 119-133, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revpres/article/view/197>. Acesso em 25 de março de 2022.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Segurança Alimentar - 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101749.pdf>. Acesso em 28 de março de 2022.

MAZUR, C. E.; NAVARRO, F. Insegurança Alimentar e obesidade em adultos: qual a relação? In: *Revista Saúde Santa Maria*, n. 2, vol. 41. Universidade Federal de Santa Maria, p. 35-44, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article>. Acesso em 20 de março de 2022.

MORGAN, B. & FLEMING, D. Critical citizenship practices in ESP and ESL programs: Canadian and global perspectives. In D. Belcher, (Ed.), *English for specific purposes in theory and practice* (pp. 264-289). Ann Arbor, MI: University of Michigan Press: 2010.

MORGAN, B. D. Exploring Critical Citizenship in a community-based ESL Program. National Library of Canada, 2010.

REDE PENSSAN. VIGISAN, Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. 2020. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em 28 de março de 2022.

SILVA, K. M; MORITZ, J. Produção de papel-semente: uma ferramenta para a educação ambiental. In: *Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias*. vol. 6, n. 01, IFPR: Paranaguá, PR, p. 1-27, 2021. <http://dx.doi.org/10.21575/25254790rmmmaa2021vol6n11077>. Acesso em 28 de março de 2022.

Data de submissão: 31/03/2022. Data de aprovação: 06/05/2022.